



PROVA ESCRITA DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PRIMEIRA PARTE - LEGISLAÇÃO

1ª QUESTÃO

A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. No que se refere ao processo administrativo disciplinar, é correto afirmar que

- (A) a autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a instauração imediata do processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.
- (B) como medida cautelar, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar ao servidor seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 30 (trinta) dias, sem o pagamento de remuneração.
- (C) é assegurado ao servidor o direito de acompanhar o processo pessoalmente ou por intermédio de procurador, arrolar e reinquirir testemunhas, produzir provas e contraprovas e formular quesitos, quando se tratar de prova pericial.
- (D) no prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por igual período, contados da instauração do processo, a autoridade julgadora proferirá a sua decisão motivada, tendo por base as provas juntadas aos autos, observados os princípios do contraditório e da ampla defesa.

2ª QUESTÃO

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

No que se refere ao ensino médio, etapa final da educação básica, é **INCORRETO** afirmar que

- (A) a carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição do Conselho Nacional de Educação.
- (B) os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, e nesse sentido deverão adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, e incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, artes, sociologia e filosofia.
- (D) o currículo será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados de modo a ofertar diferentes arranjos curriculares, observada a relevância para o contexto local.



3ª QUESTÃO

De acordo com o disposto na Lei nº 12.772/2012, a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, cumulativamente,

- (A) o cumprimento do interstício de 12 (doze) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em processo de avaliação de estágio probatório.
- (B) o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho individual.
- (C) a exigência do título de doutor e o cumprimento do interstício de 12 (doze) meses de efetivo exercício em cada nível.
- (D) a aprovação em processo de avaliação de estágio probatório e titulação de mestrado e doutorado.

4ª QUESTÃO

A Lei nº 8.069/1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. No que se refere aos dispositivos desta Lei, analise as assertivas:

- (I) Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
- (II) O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, de natureza jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
- (III) Excepcionalmente, nos casos expressos em lei, aplica-se o Estatuto da Criança e do Adolescente às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.
- (IV) Os profissionais que atuam no cuidado diário de crianças na primeira infância receberão formação específica para a detecção de sinais de risco para o desenvolvimento psíquico.

Estão corretas

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.

5ª QUESTÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, sem prejuízo de outras garantias, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) progressiva universalização do ensino médio e pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, com exclusividade para as instituições públicas de ensino.
- (B) Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade e oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (C) Educação Básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezessete) anos de idade e gestão democrática do ensino público.
- (D) gratuidade do ensino em estabelecimentos públicos e privados e progressiva universalização do ensino médio.



PROVA ESCRITA DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SEGUNDA PARTE – QUESTÕES OBJETIVAS

TEXTO I

Mapa dos sonhos

A guerra devastou nosso país. Os prédios ruíram, viraram pó. Perdemos tudo o que tínhamos e fugimos de mãos vazias.

Percorremos um longo caminho, rumo ao leste, e chegamos a um país de verões quentes e invernos gelados, a uma cidade cujas casas eram de barro, palha e estrume de camelo, rodeada por estepes poeirentas, abrasadas pelo sol.

Fomos morar num quartinho, com um casal que não conhecíamos. Dormíamos no chão de terra batida. Eu não tinha brinquedos nem livros. E o pior: a comida era pouca.

Um dia, meu pai foi ao mercado comprar pão. A tarde foi caindo, e ele não voltava. Minha mãe e eu o esperávamos, preocupados e famintos. Já estava escurecendo quando ele chegou, trazendo um rolo de papel embaixo do braço.

- Comprei um mapa – anunciou, triunfante.
- Onde está o pão? – minha mãe perguntou.
- Comprei um mapa – ele repetiu.

Mamãe e eu não dissemos nada.

– Meu dinheiro só dava para comprar um pedaço minúsculo de pão, que não mataria nossa fome – ele explicou, se desculpando.

- Não temos nada para comer – minha mãe disse, amargurada.
- Em compensação, temos um mapa.

Fiquei furioso. Achei que não ia conseguir perdoá-lo, e fui para a cama com fome, enquanto o casal que morava conosco comia seu jantar minguado.

O marido era escritor. Ele escrevia em silêncio, mas fazia um barulhão danado quando mastigava. Mastigava uma casquinha de pão com o maior entusiasmo, como se fosse a guloseima mais deliciosa do mundo. Senti inveja do pão dele. Quem dera eu pudesse mastigá-lo! Cobri a cabeça com o cobertor para não ouvi-lo estalar os lábios com aquela satisfação tão barulhenta.

No dia seguinte, meu pai pendurou o mapa. Ele ocupou a parede inteira! Nosso quartinho sem graça inundou-se de cores.

Fiquei fascinado pelo mapa e passei horas olhando para ele, examinando cada detalhe. E durante muitos dias eu o desenhei em cada pedacinho de papel que me aparecia pela frente.

Eu encontrava nomes desconhecidos naquele mapa. Lia-os em voz alta, me deliciando com seu som estranho e usando-os para compor quadrinhas rimadas:

*Fukuoka Takaoka Omsk,
Fukuyama Nagayama Tomsk,
Okasaki Miyasaki Pinsk,
Pensilvânia Transilvânia Minsk!*

Eu repetia esses versos como uma fórmula mágica, e, sem nunca sair do quarto, me transportava para longe.

Aterrissei em desertos abrasadores.

Percorri praias, sentindo a areia entre os dedos dos pés.

Escalei montanhas nevadas onde o vento gelado me lambia o rosto.

Vi templos maravilhosos com esculturas de pedra dançando nas paredes e pássaros de todas as cores cantando nos telhados.

Atravessei pomares cheios de frutas, comi mamões e mangas até me fartar.

Bebi água fresquinha e descansei à sombra de palmeiras.

Cheguei a uma cidade de arranha-céus e tentei contar suas janelas. Eram tantas que caí no sono antes de acabar.

E assim passei horas de encantamento longe da fome e da miséria.

E perdoei meu pai. Afinal, ele fez a coisa certa.



Nota do autor: Nasci em Varsóvia, na Polônia. O bombardeio de Varsóvia aconteceu em 1939, quando eu tinha 4 anos. Lembro-me das ruas afundando, dos edifícios queimados ou desmoronando, virando pó, e de uma bomba que caiu no vão da escada do nosso prédio. Pouco depois, fugi da Polônia com minha família. Durante seis anos moramos na União Soviética, a maior parte do tempo na Ásia Central, na cidade de Turquestão, onde hoje é o Casaquistão. Por fim chegamos a Paris, em 1947, e nos mudamos para Israel em 1949. Vim para os Estados Unidos em 1959. A história desse livro é de quando eu tinha quatro ou cinco anos, nos primeiros tempos de nossa permanência no Turquestão. O mapa original se perdeu há muito tempo.

SHULEVITZ, Uri. **Mapa dos sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

6ª QUESTÃO

Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária. Daí, a literatura ser próxima da criança. Possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de tais elementos, que inauguram a vida, como essenciais para o seu crescimento. Nesse sentido é indispensável a presença da literatura em todos os espaços por onde circula a infância. Todas as atividades que têm a literatura como objeto central serão promovidas para fazer do País uma sociedade leitora. (QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Parati, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br>. Acesso em: 6 jul. 2018.)

Para Queirós, “Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância”. Assinale a alternativa que apresenta um trecho do Texto I contendo esses elementos.

- (A) “Eu não tinha brinquedos nem livros.”
- (B) “Perdemos tudo o que tínhamos e fugimos de mãos vazias.”
- (C) “(...) e chegamos a um país de verões quentes e invernos gelados (...).”
- (D) “Atravessei pomares cheios de frutas, comi mamões e mangas até me fartar.”

7ª QUESTÃO

O autor do Texto I utiliza variados recursos linguísticos, dentre eles, figuras de linguagem.

Releia a frase, observando o trecho em destaque:

*Vi templos maravilhosos com esculturas de pedra dançando nas paredes
e pássaros de todas as cores cantando nos telhados.*

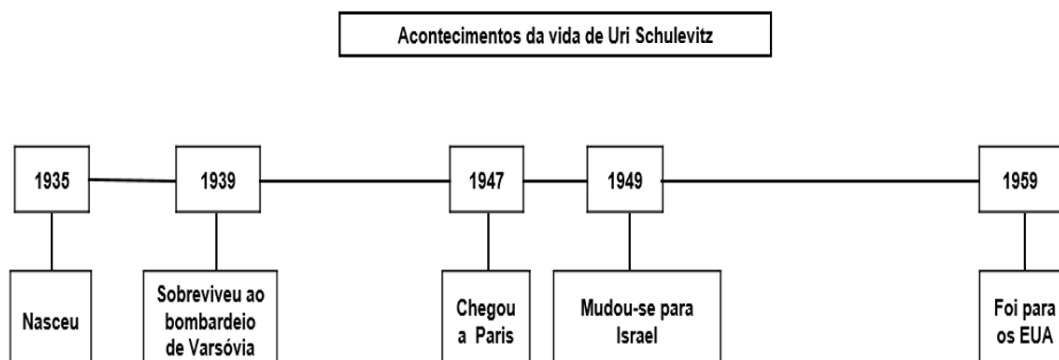
Assinale a alternativa em que se repete a figura de linguagem que consta do trecho destacado.

- (A) “Os prédios ruíram, viraram pó.”
- (B) “(...) que não mataria nossa fome (...).”
- (C) “Eu repetia esses versos como uma fórmula mágica (...).”
- (D) “Escalei montanhas nevadas onde o vento gelado me lambia o rosto.”



8ª QUESTÃO

Observe esta linha do tempo, construída por uma turma de 5º ano com base em dados retirados do Texto I.



Percebemos que Uri Schulevitz morou em diversos lugares do mundo. A distância percorrida por ele para ir de Israel para os Estados Unidos é 398 km maior que o dobro da distância que percorreu para ir de Paris a Israel. O resultado das duas distâncias somadas é 15.633 km.

A professora então solicitou aos estudantes que calculassem a distância percorrida no último deslocamento.

Assinale a estimativa correta para essa distância.

- (A) Inferior a 9.000 km.
- (B) Entre 9.000 km e 9.500 km.
- (C) Entre 9.500 km e 10.000 km.
- (D) Entre 10.000 km e 11.000 km.

9ª QUESTÃO

A personagem do conto “Mapa dos sonhos” (Texto I) ficou fascinada pelo mapa comprado pelo pai. É muito comum que as crianças pequenas se encantem com eles, mesmo sem ter muita noção sobre o que representam.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Para que os mapas ganhem sentido de representação geográfica, é preciso um cuidadoso trabalho com cartografia na escola. Sobre esse trabalho pedagógico, é possível afirmar que

- (A) a escala é determinante na elaboração e na leitura de mapas.
- (B) é preciso cobrar a leitura de mapas e noções de escala e legenda desde o 1º ano do ensino fundamental.
- (C) conhecer os pontos cardeais e colaterais, além de saber utilizar a rosa dos ventos, é o suficiente para realizar uma correta leitura de mapa.
- (D) os estudantes só conseguem compreender a representação dos mapas depois de terem vivido a experiência real no espaço representado por eles; por essa razão, devemos promover aulas passeio.



10ª QUESTÃO

É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, daí sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude. (QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Parati, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br>. Acesso em: 6 jul. 2018.)

No Texto I, o narrador nos convida a acompanhar as aventuras no mundo imaginário criado pelo menino, por entre desertos, praias, montanhas.

Nele está presente um narrador

- (A) personagem.
- (B) observador.
- (C) onisciente.
- (D) oculto.

11ª QUESTÃO

Releia a frase do Texto I:

“Minha mãe e eu o esperávamos, preocupados e famintos.”

Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo se refere ao mesmo termo que na frase destacada acima.

- (A) “Achei que não ia conseguir perdoá-lo, e fui para a cama com fome, enquanto o casal que morava conosco comia seu jantar minguado.”
- (B) “Cobri a cabeça com o cobertor para não ouvi-lo estalar os lábios com aquela satisfação tão barulhenta.”
- (C) “Nosso quartinho sem graça inundou-se de cores.”
- (D) “E durante muitos dias eu o desenhei em cada pedacinho de papel que aparecia pela frente.”



12ª QUESTÃO

Alguns estudos apontam para uma tendência de transformação dos jogos infantis e para o desaparecimento de brinquedos e brincadeiras. Considerados tradicionais, ciranda de roda, amarelinha, passa-anel, brinquedos, peteca, pião e barquinho de papel, dentre outros, estariam sendo substituídos, nos dias atuais, pelos jogos e aparelhos eletrônicos.

Leia o texto a seguir, que aborda essa mudança de comportamento:



“Uma pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet, em 2015, revelou que 82% dos jovens entram na rede por telefones móveis, enquanto 56% navegam em dispositivos fixos. Os dados foram coletados em 2014, com base em 2,1 mil entrevistas domiciliares com jovens de 9 a 17 anos. Segundo a pesquisa, o celular superou os computadores de mesa e passou a ser o

aparelho mais usado por crianças e adolescentes para acessar a internet.

Em 2013, o percentual de crianças e adolescentes que acessavam a internet pelo celular era de 53% e pelo computador, 71%.”

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2018 (adaptado).

Supondo que o universo amostral das pesquisas de 2013 e de 2014 seja o mesmo, a diferença entre o número de crianças e adolescentes que acessavam a internet pelo celular nos anos considerados pelas pesquisas é

- (A) 609 crianças e adolescentes.
- (B) 546 crianças e adolescentes.
- (C) 378 crianças e adolescentes.
- (D) 315 crianças e adolescentes.

13ª QUESTÃO

De acordo com uma pesquisa – *Infant and Kids Study* – realizada pelo Ibope com mais de mil crianças da Grande São Paulo, 54% das crianças de 0 a 12 anos passam mais de 4 horas por dia em contato com aparelhos eletrônicos. O tempo máximo “recomendado” pela Academia de Pediatria é de duas horas diárias.

Disponível em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Um dos sistemas afetados pela exposição aos aparelhos eletrônicos é o sistema nervoso da criança.

Assinale a alternativa que apresenta áreas do sistema nervoso central que são afetadas.

- (A) Cérebro, cerebelo e hipófise.
- (B) Medula espinhal e encéfalo.
- (C) Pupilas, nervos ópticos e córneas.
- (D) Nervos, gânglios nervosos e órgãos terminais.



14ª QUESTÃO

“Na sala de aula, nem todos os erros possuem o mesmo valor, e frequentemente este valor depende de quem erra e quem avalia.” (ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.)

Com base na afirmação acima, assinale a opção que **NÃO** se adequa a uma perspectiva inclusiva de educação.

- (A) No erro do estudante, o professor encontra elementos para avaliar sua prática.
- (B) O erro indica exatamente aquilo que o estudante ainda não sabe, desde que os critérios objetivos de mensuração do conhecimento estejam bem estruturados.
- (C) A avaliação do erro dependerá do nível de conhecimento que o professor tem do seu estudante. Assim, o erro pode ser considerado como indicador do processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- (D) A avaliação como prática de investigação compreende o erro como parte inerente ao processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o erro assume a função de informar sobre os múltiplos conhecimentos dos estudantes.

15ª QUESTÃO

Em 1989, durante uma viagem a Portugal, passei o dia, em uma escola, com um grupo de crianças que tinha um enorme carinho por um colega sem braços nem pernas. No fim da aula, a professora da turma perguntou se eu preferia que os alunos cantassem ou dançassem para agradecer a visita. Escolhi a segunda opção. Na hora percebi a mancada. Como aquele menino dançaria? Para minha surpresa, um dos garotos pegou o colega no colo e os outros ajudaram a amarrá-lo ao seu corpo. E ele, então, dançou para mim. [...] Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (Mantoan, Maria Teresa Égler. Inclusão promove justiça. Disponível em: <https://inclusaoaee.wordpress.com/category/entrevistas>. Acesso em: 29 jul. 2018. Adaptado).

A Declaração de Salamanca (1994) foi um importante marco histórico para a Educação Especial, na perspectiva inclusiva. Entretanto, 24 anos ainda não foram suficientes para a conquista dos objetivos propostos.

Refletindo sobre o relato de Maria Teresa Mantoan e a Declaração de Salamanca, assinale a alternativa que apresenta a concepção proclamada no documento.

- (A) Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso a uma educação inclusiva de qualidade que os ajude a superar suas deficiências.
- (B) Toda criança apresenta características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são iguais, quando nas mesmas fases de desenvolvimento.
- (C) Toda criança com deficiência tem direito fundamental à educação, preferencialmente em escola especial, e a ela deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.
- (D) Escolas com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras e comprometidas com o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.



16ª QUESTÃO

Analise a tirinha da personagem Mafalda e o texto a seguir:



“Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na ‘era da comunicação’, há incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E, para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção etc. Apesar do ranço de muitas dessas afirmações e dos equívocos de algumas explicações, é necessário reconhecer um fracasso da escola e, no interior desta, do ensino de Língua Portuguesa tal como vem sendo praticado na quase totalidade das escolas.” (GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.)

Levando em consideração a tirinha de Quino, interpretada como crítica a uma concepção específica de trabalho com a linguagem nas escolas, e a concepção defendida por Geraldi (2004), é correto afirmar que

- (A) as crianças expressam seu pensamento por meio da escrita, portanto, estruturam melhor seu pensamento à medida que conhecem as estruturas gramaticais da língua.
- (B) é necessário enfatizar o ensino da metalinguagem na análise da língua, com o objetivo de oportunizar às crianças o domínio de outra forma de falar (a norma padrão), sem que isso signifique depreciar as formas predominantes nos seus grupos sociais.
- (C) o estudo da língua envolve perceber os compromissos que se estabelecem por meio da fala e dominar o uso da língua em determinadas situações de interação.
- (D) a linguagem é um instrumento de comunicação. É papel do professor ensinar a língua (seu conjunto de signos que se combinam segundo regras) para que as crianças aprendam novas formas de transmitir suas mensagens na vida cotidiana.



17ª QUESTÃO

O Artigo 26A da Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamenta que, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, “torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

O ensino da história e da cultura indígena deve garantir que crianças e jovens

- (A) aprendam sobre a diversidade cultural, de modo a conhecer e a valorizar a cultura indígena, sua forma de andarem nus e de se vestirem com penas de animais, de viverem nas ocas e alimentarem-se da caça e da pesca, diferentemente das culturas não indígenas.
- (B) conheçam e valorizem a história e a cultura dos povos antigos, hoje em franca extinção, devido a problemas de saúde e de subsistência, pois não possuem mais, na sua maioria, caça e pesca abundantes.
- (C) aprendam sobre processos de transformação e de influências culturais, percebendo que os indígenas que passaram a se vestir com calça jeans e a usar celulares e laptops ainda mantêm as culturas de seus povos.
- (D) reconheçam que o problema gerado pela interculturalidade é a influência da cultura do “homem branco” sobre os povos indígenas, que vem gerando transformações nas culturas originais desses povos ao longo da história.

18ª QUESTÃO

Surto de malária afeta rendimento escolar no Alto Rio Negro

Quarta-feira, 18 de julho de 2018

Crianças, adolescentes e jovens são as principais vítimas do surto de malária que atinge São Gabriel da Cachoeira (AM). Dos 8.138 casos registrados até 29 de junho, 60% está nessa faixa etária, o que impacta diretamente no rendimento escolar dessas crianças.

O caso do Colégio Estadual Sagrada Família é emblemático. Dos 947 alunos, 40% tiveram malária em 2018, segundo a diretora da escola, Rosângela Soares. A instituição fica no bairro Miguel Quirino, na periferia de São Gabriel e que é líder de casos na cidade. Com 45 mil habitantes (90% deles indígenas), o município decretou estado de emergência em maio deste ano por conta da epidemia.

Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br>. Acesso em: 30 jul. 2018.

Sobre a malária, é possível afirmar que é uma doença

- (A) contagiosa, transmitida por uma bactéria.
- (B) contagiosa, transmitida pelo contato humano.
- (C) infecciosa e parasitária, decorrente de problema de saúde diretamente relacionado a fatores socioambientais.
- (D) parasitária, transmitida pelo consumo de água contaminada, decorrente de problema de saúde diretamente relacionado a fatores socioambientais.

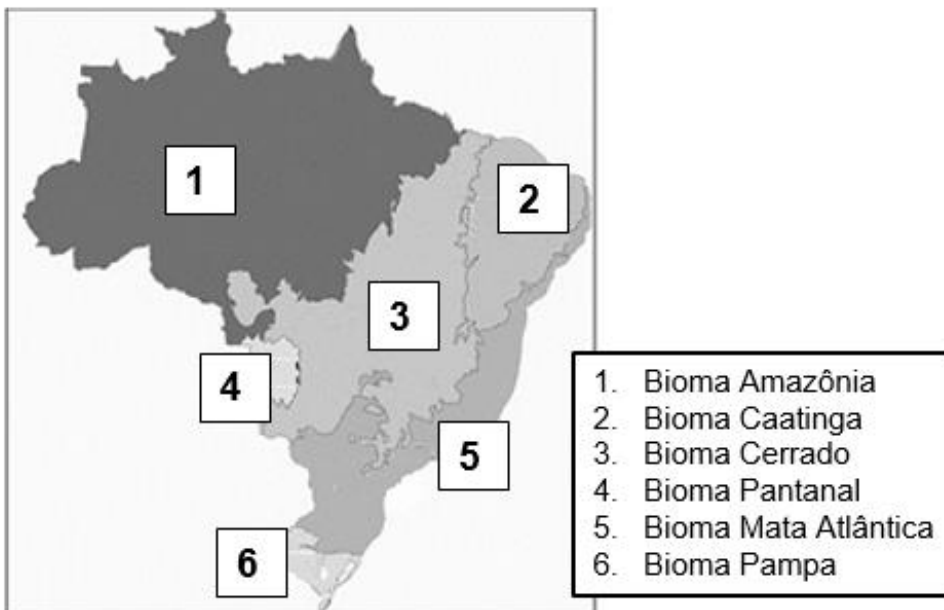


19ª QUESTÃO

O programa Território do Brincar é um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil. Os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks, acompanhados de seus filhos, percorreram o Brasil e registraram as sutilezas da espontaneidade do brincar, revelando o país através dos olhos de nossas crianças.

“Não é só de palha de milho que vivem as petecas pelo Brasil. Em Abadia – Vale do Jequitinhonha – MG, as meninas usam a casca da bananeira para confeccioná-las.”

Disponível em: <http://territoriodobrincar.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2018 (adaptado).



Grande parte da vegetação ainda existente em Minas Gerais se concentra nas bacias dos rios Pardo, São Francisco e Jequitinhonha. Essas áreas apresentam fragmentos de três biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

Segundo o IBGE, no Brasil há **seis** tipos de **biomas continentais**. Sobre eles é correto afirmar que

- (A) a característica comum entre os biomas brasileiros é o clima quente e úmido.
- (B) no bioma Pantanal há predominância de verões secos e quentes e invernos chuvosos.
- (C) o bioma Amazônia concentra-se exclusivamente nos estados da Região Norte do Brasil.
- (D) o bioma Mata Atlântica é definido pelo predomínio da vegetação florestal e relevo diversificado.



20ª QUESTÃO

TEXTO II

SOBERANIA

Naquele dia, no meio do jantar, eu contei que tentara pegar na bunda do vento — mas o rabo do vento escorregava muito e eu não consegui pegar. Eu teria sete anos. A mãe fez um sorriso carinhoso para mim e não disse nada. Meus irmãos deram gaitadas me gozando. O pai ficou preocupado e disse que eu tivera um vareio da imaginação. Mas que esses vareios acabariam com os estudos. E me mandou estudar em livros. Eu vim. E logo li alguns tomos havidos na biblioteca do Colégio. E dei de estudar pra frente. Aprendi a teoria das ideias e da razão pura. Especulei filósofos e até cheguei aos eruditos. Aos homens de grande saber. Achei que os eruditos nas suas altas abstrações se esqueciam das coisas simples da terra. Foi aí que encontrei Einstein (ele mesmo — o Alberto Einstein). Que me ensinou esta frase: A imaginação é mais importante do que o saber. Fiquei alcandorado! E fiz uma brincadeira. Botei um pouco de inocência na erudição. Deu certo. Meu olho começou a ver de novo as pobres coisas do chão mijadas de orvalho. E vi as borboletas. E meditei sobre as borboletas. Vi que elas dominam o mais leve sem precisar de ter motor nenhum no corpo. (Essa engenharia de Deus!) E vi que elas podem pousar nas flores e nas pedras sem magoar as próprias asas. E vi que o homem não tem soberania nem pra ser um bem-te-vi.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018.

TEXTO III

OS GRANDES

E falam de negócio.
De escrituras demandas hipotecas
de apólices federais
de vacas paridas
de éguas barganhadas
de café tipo 4 e tipo 7.

Incessantemente falam de negócio.
Contos contos contos de réis saem das bocas,
circulam pela sala em revoada,
forram as paredes, turvam o céu claro,
perturbando meu brinquedo de pedrinhas
que vale muito mais.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Vou crescer assim mesmo**: poemas para a infância. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.



Em seus poemas, Manoel de Barros e Carlos Drummond de Andrade põem em tensão os mundos infantil e adulto, chamando a atenção para a importância da imaginação e da ludicidade da criança. Assinale a alternativa em que esses dois aspectos da infância aparecem nos versos do Texto II e do Texto III, respectivamente.

- (A) “Eu teria sete anos.”/ “Incessantemente falam de negócio.”
- (B) “E me mandou estudar em livros.”/ “forram as paredes, turvam o céu claro,”
- (C) “Achei que os eruditos nas suas altas abstrações se esqueciam das coisas simples da terra.”/ “De escrituras demandas hipotecas”
- (D) “mas o rabo do vento escorregava muito e eu não consegui pegar.”/“perturbando meu brinquedo de pedrinhas que vale muito mais.”

21ª QUESTÃO

Uma característica notória na infância é a curiosidade. É importante que a escola estimule o desenvolvimento desse aspecto, essencial às descobertas científicas. A realização de experimentos auxilia nesse processo.

Observe a descrição de um experimento, que pode ser realizado tanto no laboratório como em sala de aula:

Infle dois balões a um mesmo tamanho. Amarre cada bico com um fio, fazendo um laço. Prenda com uma fita adesiva, pelo lado inverso ao bico, a uma vareta – um balão em cada ponta. Suspenda a vareta pelo centro de modo que os dois balões fiquem equilibrados na horizontal. Desfaça o laço de um dos balões, deixando o ar sair. (Adaptado do experimento narrado pelo professor Luiz Ferraz Netto disponível no site

Disponível em: <http://www.feiradeciencias.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2018

O experimento descrito contribui para que os estudantes compreendam que o ar

- (A) tem peso.
- (B) pode se expandir.
- (C) interfere no clima.
- (D) é útil à sobrevivência dos seres vivos.



O texto a seguir deve ser utilizado nas questões 22 e 23

O trabalho infantil é um dos mais graves problemas do país.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD 2015), mais de 2,7 milhões de crianças e adolescentes, de 5 a 17 anos, estão em situação de trabalho no Brasil – no mundo, são 152 milhões que estão no trabalho precoce.



Disponível em: <http://www.chegadetrabalho infantil.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2018

22ª QUESTÃO

O número decimal que representa a quantidade de crianças e jovens envolvidos em atividades não agrícolas no Brasil, segundo o PNAD 2015, é:

- (A) $\frac{68}{10}$
- (B) 0,68
- (C) 6,8
- (D) $\frac{68}{100}$

23ª QUESTÃO

De acordo com os dados apresentados, a fração que representa o número de meninas em situação de trabalho infantil no Brasil é:

- (A) $\frac{2}{3}$
- (B) $\frac{5}{10}$
- (C) $\frac{9}{27}$
- (D) $\frac{94}{100}$



24ª QUESTÃO

“Ninguém nasce borboleta”, pensou Breno. Depois disse baixinho: “A borboleta é um presente do tempo”. Lá fora, ela, a borboleta, não pensava nada disso. Ocupava-se em voar pela noite de árvore em árvore. Era azul e sem dúvida um dia havia sido lagarta. Breno tem nove anos e é uma criança, a lagarta é como se fosse uma borboleta criança, mas quando Breno for adulto vira homem e não borboleta, e homens não voam. Sonho de Breno é voar, seja como piloto de avião ou jogador de futebol. Como borboleta, Breno nunca chegou a pensar, tem nove anos mas sabe que é menino e não lagarta. (MARTINS, Geovani. O caso da borboleta. In: **O sol na cabeça**: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.)

Nesse fragmento, Martins utiliza a repetição de uma mesma palavra, borboleta, como recurso coesivo. Na frase “Ocupava-se em voar pela noite de árvore em árvore”, o autor utiliza outro recurso, com a mesma finalidade. Assinale a alternativa que indica o recurso utilizado nessa frase.

- (A) Por se tratar de uma oração em que não há sujeito, utiliza o verbo **ocupar-se** na terceira pessoa do singular, para manter a coesão.
- (B) Para garantir a coesão, substitui o termo a que se refere o verbo pela preposição **em**.
- (C) Omite o referente com o qual concorda o verbo **ocupar**, garantindo coesão ao texto.
- (D) Para manter a coesão do texto, faz nova repetição, dessa vez da palavra **árvore**.

25ª QUESTÃO

É neste sentido que se pode afirmar ser tão errado separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdos de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los. Numa perspectiva progressista o que devo fazer é experimentar a unidade dinâmica entre o ensino do conteúdo e o ensino de que é e de como aprender. É ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento (FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 141).

O Programa de Iniciação Científica Júnior é um programa que visa ao desenvolvimento de projetos de educação científica para estudantes da Educação Básica. Esse programa permite aos estudantes aprenderem todos os aspectos do desenvolvimento de um projeto científico, contando com a supervisão de um professor orientador. O apoio à inserção do corpo discente se dá por meio de concessão de bolsa, por período pré-determinado (Colégio Pedro II. **PPPI 2018**, p. 101).

O programa de Iniciação Científica Júnior apresentado no PPPI do Colégio Pedro II relaciona-se com o trecho de Paulo Freire

- (A) por proporcionar auxílio financeiro aos educandos mais carentes por meio da concessão de bolsas de estudo e, simultaneamente, os ajudar a compreender conteúdos teóricos importantes à sua formação.
- (B) por integrar teoria e prática na compreensão dos conteúdos, inserindo os educandos no contexto da pesquisa e nos modos de produzir conhecimento.
- (C) por dar ênfase à matemática como ciência integrada às demais ciências ensinadas na escola.
- (D) por valorizar as ciências da natureza como essenciais à saúde e, portanto, à vida cidadã.



**PROVA ESCRITA DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
TERCEIRA PARTE – QUESTÕES DISCURSIVAS**

1ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

Rojo (2010, p. 23) afirma que, nos últimos anos,

(...) a população escolar mudou: as camadas populares finalmente tiveram acesso à educação pública e trouxeram para as salas de aula práticas de letramento que nem sempre a escola valoriza e que dialogam com dificuldades com os letramentos dominantes das esferas literária, jornalística, da divulgação científica e da própria escola. Por outro lado, os letramentos na sociedade atual urbana sofisticaram-se muito nos últimos vinte anos, exigindo novas competências e capacidades de tratamento dos textos e da informação. Os letramentos escolares, no entanto, não acompanharam essas mudanças e permanecem arraigados em práticas cristalizadas, criando insuficiências. Há, pois, problemas sérios no letramento escolar das camadas populares. (ROJO, R. “Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?”. In: BRASIL/MEC/SEF. **Coleção explorando o ensino: ensino fundamental**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2018.)

Quino, cartunista argentino que criou a personagem Mafalda, critica, há muito, a linguagem valorizada na escola:



QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Considerando a necessidade de superar os problemas identificados por Rojo e a crítica evidenciada na tirinha de Quino, comente sobre as práticas de letramento na alfabetização (mínimo de 5 e máximo de 20 linhas).



1

5

10

15

20



2ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

Observe as seguintes manchetes:

<p>UOL notícias Cotidiano</p> <p>ÚLTIMAS • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTER • JORNAIS • POLÍTICA • ELEIÇÕES 2018 • UOL C</p> <h3>"Criança negra sofre racismo todo dia na escola", diz MC Soffia, 11</h3> <p>Flávio Costa Do UOL, em São Paulo 12/02/2016 06h00</p> <p>Disponível em: https://noticias.uol.com.br. Acesso em: 30 jul.2018</p>	<p>Redação Pragmatismo Editor(s)</p> <p>RACISMO NÃO 14/AUG/2016 ÀS 12:30 COMENTÁRIOS</p> <p>Compartilhar</p> <h3>O desabafo de um menino de 11 anos que é vítima de racismo na escola</h3> <p>"Eu não aguento mais". Menino de apenas 11 anos que não suporta mais sofrer preconceito "todo santo dia" na escola publica um vídeo-desabafo pedindo basta</p> <p>Disponível em: https://www.pragmatismopolitico.com.br. Acesso em: 30 jul.2018</p>
<h3>Bilhete de escola gera desabafo de mãe contra racismo: 'Não quero que minha história se repita com meus filhos'</h3> <p>Fernanda da Escóssia Do Rio de Janeiro para a BBC Brasil</p> <p>22 junho 2016 Compartilhar</p> <p>Um bilhete em que uma profissional de educação pede a uma mãe que apare ou trançe o cabelo de seus filhos, ambos negros, provocou revolta da família e está causando polêmica nas redes sociais.</p> <p>Disponível em: https://www.bbc.com. Acesso em: 30 jul.2018</p>	<p>Home > Questão Racial > Casos de Racismo</p> <h3>Tem racismo na escola sim. É só perguntar às crianças negras</h3> <p>Data: 29/03/2017 Categoria: Casos de Racismo, Educação</p> <p>17.2k 11 8 5 6 0 6 0 7</p> <p>A semana passada fomos atingidas por uma notícia dolorosa. Numa escola de educação infar todas as crianças tinham seus cabelos lavados pela professora, menos a menina negra. Há dia voltando para casa sem ter o cabelo lavado, de repente não aguentou mais e confidenciou à s mãe: "A professora não lava meu cabelo, meu cabelo porque meu cabelo é duro, quero alisar r cabelo; E não quer mais voltar a escola."</p> <p>Disponível em: https://www.geledes.org.br. Acesso em: 30 jul. 2018</p>

As manchetes acima referem-se a recentes casos de racismo, ocorridos em escolas brasileiras, que vieram ao conhecimento público. Sabe-se, porém, que muitos outros casos são mantidos no silêncio das famílias ou instituições.

“O trato de problemas relativos à diversidade cultural constitui um desafio ao professor.” (ANTUNES, Aracy do R.; MENANDRO, Heloisa F; PAGANELLI, Tomoko I. **Estudos sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Access,1999, p. 25).

Com base nas manchetes apresentadas e considerando a citação acima, disserte sobre a atuação didático-pedagógica do professor diante de situações semelhantes às retratadas. (Mínimo de 5 e máximo de 15 linhas.)



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 23/2018
PROVA ESCRITA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1

5

10

15



3ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

Item a: 12,5 pontos

Item b: 12,5 pontos

Toda criança quer
Toda criança quer crescer
Toda criança quer ser um adulto
E todo adulto quer
E todo adulto quer crescer
Pra vencer e ter acesso ao mundo
E todo mundo quer
E todo mundo quer saber
De onde vem
Pra onde vai
Como é que entra
Como é que sai
Por que é que sobe
Por que é que cai
Pois todo mundo quer...

(TATIT, Paulo; PERES, Sandra. **Palavra Cantada**. Canções curiosas, 2005.)

“A escola se estrutura como um espaço de permanente construção-desconstrução-reconstrução individual e coletiva de conhecimentos por alunos (as) e professores (as).” (ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 147.)

Na perspectiva de uma educação inclusiva,

- a) discorra sobre aspectos que explicam por que, em escolas brasileiras, uma criança que apresente dificuldades de aprendizagem ou alguma deficiência ainda não é tratada como “toda criança”. (mínimo de 5 e máximo de 15 linhas),

1

5

10

15



b) argumente como as estratégias pedagógicas e avaliativas podem contemplar “todas as crianças”, respeitando suas características individuais de aprendizagem (mínimo de 5 e máximo de 15 linhas).

1

5

10

15



4ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos



Estatísticas da desigualdade de gênero, IBGE.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. (adaptado). Acesso em: 30 jul. 2018.

O conceito de gênero, nas ciências sociais e humanas, “foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.” (CEPESC. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro. CEPESC; Brasília: SPM, 2009.)



Analise os dados estatísticos de desigualdade de gênero do IBGE e elabore uma atividade articulando o tratamento da informação em matemática às questões de gênero na escola. Indique o ano de escolaridade a que sua proposta se adequa e os objetivos pretendidos. (Mínimo de 5 e máximo de 25 linhas)

1

5

10

15

20

25
